

PAPILOMATOSE BOVINA: REMOÇÃO CIRÚRGICA E APLICAÇÃO DE VACINA AUTÓGENA

Eduarda Lamberti ¹

Letícia Pieczarka ²

Thays Lima ³

Gabriela Döwich ⁴

Bianca de Castro Leal ⁵

Claudia Acosta Duarte ⁶

Resumo:

A papilomatose é uma afecção infecto-contagiosa de caráter oncogênico, também conhecida como "verruga", relatada em várias espécies de mamíferos. O papiloma é caracterizado pelo crescimento celular excessivo da camada basal do epitélio, consequente da infecção pelo vírus do gênero Papillomavirus. A enfermidade é contraída no momento em que o vírus entra em contato com a pele a partir de pequenas escoriações ou lesões, ou até por vetores mecânicos e uso de fômites que possam estar contaminados. Por ser uma enfermidade contagiosa a todo o rebanho, com risco de infecções secundárias sobre as lesões e potencialmente implicar perdas na produção, os métodos terapêuticos mais empregados são a extirpação cirúrgica e a realização da vacina autógena. Tendo em vista a importância dessa enfermidade no que tange a característica contagiosa e as potenciais perdas na produção, o objetivo do trabalho foi de descrever os métodos utilizados para o tratamento da papilomatose bovina em uma novilha atendida no hospital veterinário. Uma novilha de um ano e meio da raça Braford foi atendida e diagnosticada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Pampa em Uruguaiana, RS, com papilomatose na região do pescoço e lábio inferior, sendo observados sinais clínicos como a diminuição da ingesta e sangramento da região acometida. Ao exame físico o animal encontrava-se alerta e em boa condição corporal, hidratado e com mucosas levemente pálidas. O tratamento preconizado foi a remoção cirúrgica em associação com a vacina autógena. No pós-operatório foi instituída a limpeza das feridas cirúrgicas e aplicação da vacina. O procedimento cirúrgico é uma boa alternativa para a remoção dos papilomas que não regredem espontaneamente, pois uma vez agravada a lesão por trauma que provoque sangramento, o risco de desenvolver infecção secundária hematogênica e até mesmo a progredir para um caráter maligno é alto. Casos persistentes de papilomatose são observados em animais imunodeficientes, assim, a aplicação da vacina autógena aumenta a imunidade do animal ao agente viral. A cura do animal foi obtida com êxito, pois o procedimento realizado corretamente e a utilização conjunta de terapias são os fatores determinantes para a eficiência da técnica.

Palavras-chave: Papiloma vírus; vacina autógena

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PAPILOMATOSE BOVINA: REMOÇÃO CIRÚRGICA E APLICAÇÃO DE VACINA AUTÓGENA

¹ Aluno de graduação. dudafsorocaba@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. leticia.pereira8944@yahoo.com.br. Co-autor

³ Aluno de graduação. thayslima.2389@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de pós-graduação. dowichgabriela@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. biancacaleal96@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. claudiaduarte@unipampa.edu.br. Orientador



PAPILOMATOSE BOVINA: REMOÇÃO CIRÚRGICA E APLICAÇÃO DE VACINA AUTÓGENA

1. INTRODUÇÃO

A papilomatose é uma afecção infecto-contagiosa de caráter oncogênico, também conhecida como “verruga”, relatada em várias espécies de mamíferos (RIET-CORREA et al., 2012). O papiloma é caracterizado pelo crescimento celular excessivo da camada basal do epitélio, consequente da infecção pelo vírus do gênero Papillomavirus.

A enfermidade é contraída no momento em que o vírus entra em contato com a pele a partir de pequenas escoriações ou lesões, ou até por vetores mecânicos e uso de fômites que possam estar contaminados. Existem vários tipos de papilomavírus considerados altamente espécie/tecido-específicos, porém alguns ainda são capazes de acometer uma segunda espécie (ALFIERI et al., 2007).

Geralmente os animais criados a campo, portadores de papilomatose, são identificados durante o manejo do rebanho. Este momento é oportuno para a transmissão a outros animais saudáveis, devido à chance de abrasões e maior proximidade entre os animais. Comumente as lesões surgem na pele, na região de cabeça e pescoço, porém também podem ser encontradas no rúmen (MURPHY et al., 1999) e esôfago (HAMADA et al., 1988; MAYR e GUERREIRO, 1988).

Já em bovinos leiteiros, devido ao tipo de manipulação, as lesões podem ser observadas na região de úbere e, inclusive podendo transmitir ou contrair o vírus pelas mãos do ordenhador.

Por ser uma enfermidade contagiosa a todo o rebanho, com risco de infecções secundárias sobre as lesões e potencialmente implicar perdas na produção, os métodos terapêuticos mais empregados são a extirpação cirúrgica e a realização da vacina autógena.

Tendo em vista a importância dessa enfermidade no que tange a característica contagiosa e as potenciais perdas na produção, o objetivo do trabalho foi de descrever os métodos utilizados para o tratamento da papilomatose bovina em uma novilha atendida no hospital veterinário.

2. METODOLOGIA

Uma novilha de um ano e meio da raça Braford foi atendida e diagnosticada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal do Pampa em Uruguaiana, RS, com papilomatose na região do pescoço e lábio inferior, sendo observados sinais clínicos como a diminuição da ingesta e sangramento da região acometida.

Ao exame físico o animal encontrava-se alerta e em boa condição corporal, hidratado e com mucosas levemente pálidas. O tratamento preconizado foi a remoção cirúrgica em associação com a vacina autógena.

Para a realização do procedimento cirúrgico foi realizada a tricotomia da região acometida e antissepsia com álcool e iodo. Após a colocação dos panos de campo foram realizadas incisões elípticas, com o auxílio de um bisturi com lâmina nº 24, ao redor das lesões, sendo a hemostasia efetuada pelo método de compressão. Suturas de Wolff e ponto isolado simples com fio não absorvível monofilamentoso foram empregadas na síntese das incisões. Os papilomas foram coletados e encaminhados ao laboratório de Virologia da UNIPAMPA para a formulação da vacina autógena.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No pós-operatório foi instituída a limpeza das feridas cirúrgicas com o uso de iodo tópico e três aplicações de vacina autógena, cada dose contendo um volume de 15 ml, aplicado via intramuscular com intervalos de 15 dias.

O procedimento cirúrgico é uma boa alternativa para a remoção dos papilomas que não regredem espontaneamente, pois uma vez agravada a lesão por trauma que provoque sangramento, o risco de desenvolver infecção secundária hematógena e até mesmo a progredir para um caráter maligno é alto.

Casos persistentes de papilomatose são observados em animais imunodeficientes, assim, a aplicação da vacina autógena aumenta a imunidade do animal ao agente viral.

As cepas dos papilomas coletados são, provavelmente, as mais frequentes da região, portanto a formulação da vacina confere imunidade a estas, e não necessariamente, imunidade a outras cepas de outras regiões (BLOOD e RADOSTITS, 1991).

O uso concomitante das duas técnicas torna o prognóstico mais favorável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cura do animal foi obtida com êxito, pois o procedimento realizado corretamente e a utilização conjunta de terapias são os fatores determinantes para a eficiência da técnica.

5. REFERÊNCIAS

Livros

RIET-CORREA, Franklin; SCHILD, Ana L.; LEMOS, Ricardo A. A.; BORGES, José R. J. Doenças de Ruminantes e Equídeos 3.ed. vol.1., 2012.

ALFIERI, Amauri; WOSIACKI, Sheila R; ALFIERI, Alice F. Virologia Veterinária 2.ed. Santa Maria, Ed. da UFSM, 2007.

MURPHY, F.A., GIBBS, P.J., HORZINEK, M.C., STUDDERT M.J (1999) Veterinary Virology, 3.ed., Academic Press, 629p.

MAYR, A., GUERREIRO, M.G (1988) Virologia Veterinária 3.ed. Porto Alegre: editora sulina, 476p.

HAMADA, M., OYMADA, T., YOSHIKAWA, H., YOSHUKAWA, T (1989) Morphological studies of esophageal papilloma naturally occurring in cattle. Japanese Journal of Veterinary Science, 51 (2): 345-351.